

- 01) a) **crime branco:** A ambiguidade presente na expressão "crime branco" é preciosa, tanto pode se referir a um paradoxal crime "sem criminalidade" – não nos esqueçamos que eliminar indígenas só começou a ser considerado crime muito tempo depois de ter sido iniciada a chacina étnica –, quanto ao crime que o "branco" comete contra o "vermelho".
- teu grito de obediência e morte:** A referência à Independência é bastante clara e ao "grito" que se lhe imputa como verdade histórica também, com a mudança do primeiro vocábulo, no poema, para "obediência". Lembremo-nos que o livro é do início da década de 1980, portanto há, implicitamente, a recordação da ditadura militar e o rigor com que exigia ser obedecida.
- teus belos olhos azuis:** A referência é, além da etnia branca, especificamente a região Sul, que recebeu um bom número de imigrantes alemães de pele e olhos claros. Trata-se, também, da localização geográfica dos Xoklengs.
- boca de vaidade:** A referência aqui diz respeito à hipocrisia com que a sociedade tratou e trata o assunto da "limpeza" étnica em prol de um desenvolvimento bastante "seletivo".
- b) *Se um índio xokleng  
emudeceu entre castanhas, bagas e conchas  
de seus colares de festa  
graças à sua força, armadilha, raça:  
cale a sua boca de vaidades  
e lembre-se de sua raiva, ambição, crueldade*
- Vista a carapuça  
e ensine seu filho  
mais que a verdade camuflada  
nos livros de história*
- 02) A referência aqui trata, novamente, da sociedade e seu interesse em "contar" a história desta ou daquela maneira, conforme o interesse do momento. Durante um bom tempo, a história pareceu carregada de um caráter ficcional bastante grande. Coube, nessa época, paradoxalmente ao ficcionista a tentativa de recriar a realidade mais fielmente, de maneira mais próxima da realidade, que o historiador podia ou preferia criá-la.
- 03) Os conflitos agrários no Brasil têm origem histórica na criação das capitânicas hereditárias (1530), passando pela criação das Sesmarias, chegando à Lei das Terras, já no Período Imperial, que proibia a ocupação de terras públicas e determinava a compra de terras somente com pagamento em dinheiro. Tudo isso favoreceu a concentração de terras nas mãos dos latifundiários. Durante o regime militar (1964-1985), foi editado o Estatuto da Terra, porém até hoje a reforma agrária continua semiparalizada. Isso gera conflitos entre proprietários e trabalhadores rurais sem-terra, causa invasões de propriedades e morte de trabalhadores rurais, além de sérios problemas sociais no campo.
- 04) A imigração sem dúvida teve forte influência na atividade econômica do Estado. O imigrante alemão aqui estabelecido, por ser procedente das regiões industrializadas da Alemanha, trazia conhecimento industrial que lhe permitiu desenvolver importantes polos industriais, como: o têxtil, concentrado no vale do Itajaí-Açu, sendo Blumenau o mais importante deles; o metalmeccânico em Jaraguá do Sul e Joinville; além do polo moveleiro, em São Bento do Sul e Rio Negrinho.
- 05) A Novembrada foi uma das manifestações contra os governos militares desenvolvidas com maior intensidade durante o governo do General João Figueiredo. Em novembro de 1979, o Presidente Figueiredo e um grupo de ministros vieram à capital catarinense para, entre outras coisas, assinar convênios com o governo do Estado, representado pelo governador Jorge Bornhausen. A manifestação política estudantil contra a ditadura militar, representada pelo general Figueiredo, deu-se nas ruas centrais de Florianópolis com o enfrentamento entre populares e estudantes contra as forças policiais. Na Praça XV de novembro uma placa em homenagem ao Presidente Floriano Peixoto foi retirada do local por manifestantes que também não concordavam com a homenagem ao presidente que agiu com rigor (ditador) durante a revolução federalista do fim do século XIX. O presidente Figueiredo e ministros acabaram trocando ofensas e tapas na área central de Florianópolis. Flagrados pelo governo líderes estudantis foram presos e enquadrados na lei de segurança nacional.
- 06) A questão apresentou um provérbio africano que nos coloca diante de uma antiga discussão desenvolvida por muitos que escrevem a história de civilizações: a história é contada pelos vencedores. No caso do continente africano a história contada é de fato a dos conquistadores, principalmente europeus que lá fincaram seus pés e desenvolveram um sistema que lhes proporcionou o domínio durante séculos sobre as populações locais. Este domínio gerou a exploração de um continente inteiro, de povos subjugados, em que o direito elementar à vida sequer foi assegurado. Os governos de países europeus insistiam em afirmar que os investimentos naquele continente foram gigantescos, proporcionando melhorias às populações locais. Durante anos e anos a versão histórica sempre foi a dos vencedores, a voz da maioria acabou sendo calada. Mas felizmente uma revisão da historiografia já está se desenvolvendo e com certeza vai ser ampliada, assim poderemos também ver a versão histórica dos vencidos.